

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

23 AGOSTO 2025

Nº 1067

Editorial

FUNDAMENTOS

Pastor Merle Wenger

Newton – Kansas – EUA

O fundamento sobre o qual se constrói um edifício, mesmo que nem sempre seja visível, é de suma importância. Arranha-céus e outros prédios grandes têm brocas profundas no solo; servem para apoiar o grande peso da construção e suportar tempestades e terremotos. A Bíblia usa a metáfora de um fundamento para representar os princípios, verdades espirituais e base de nossa fé.

No sermão do monte, Jesus contou a história de dois homens; cada um construiu uma casa. O sábio construiu a sua sobre a rocha. Quando as tempestades da vida a assolaram, ficou firme, porque foi construída sobre um fundamento sólido. O tolo construiu a sua casa sobre a areia. Quando as tempestades da vida a atingiram, caiu, e grande foi a sua queda. Olhando da rua, as duas casas talvez eram semelhantes, mas havia uma diferença fundamental entre

elas. A diferença era o fundamento, e esta diferença, no sentido espiritual, pode ter consequências eternas.

Em Salmo 11:3 faz-se uma pergunta séria: “Se forem destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo?” Esta pergunta pode incluir muitas perspectivas. Pais e mães, se os fundamentos forem destruídos em seu lar, o que poderão fazer os seus filhos inocentes? E os adolescentes e o lar que esperam estabelecer algum dia? Avós, o que acontecerá com a igreja se não mantermos o fundamento sobre a qual é construída? E a nível nacional, diz em Salmo 9:17: “Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus.” Que tragédia, quando os fundamentos são destruídos!

Em Mateus 16:15-19, Jesus perguntou aos discípulos quem pensavam que ele era. Pedro respondeu com esta grande confissão: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16). E Jesus respondeu: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do

reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mateus 16:18-19). Estes versículos confirmam quais são algumas das brocas do fundamento.

Primeiro, Jesus Cristo é o filho de Deus. Ele faz parte da trindade de Pai, Filho e Espírito Santo. Em 1 João 5:5-8, diz: “Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus? Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue. E o Espírito é o que testifica, porque o Espírito é a verdade. Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água e o sangue; e estes três concordam num.” E, em Atos 4:12, diz: “E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.” Algumas pessoas usam a analogia dos raios de uma roda se unindo no eixo, para dizer que aquilo que crê não é tão importante, enquanto crer em Deus. Mas 2 Timóteo 2:19 diz: “Todavia o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.”

Em segundo lugar, Deus tem uma igreja (o povo da aliança) que estará sob sua jurisdição, e subsistirá até o fim dos tempos. A história mostra

que nomes e locais mudaram, mas sempre houve um remanescente fiel.

Em 1 Coríntios 3:11 diz: “Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.” Infelizmente, muitas pessoas que se dizem cristãs têm saído desse fundamento. Doutrinas e ensinamentos bíblicos que têm sido praticados durante muito tempo estão sendo trocados por teologia moderna que permite mudança de ética de acordo com a situação e interpretações individuais daquilo que a Bíblia diz. A sociedade está tentando redefinir o casamento de maneiras que a Palavra de Deus condena claramente. Não há outro fundamento, e o fundamento é firme.

Hebreus 11:10 nos diz que Abraão “esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus.” Graças a Deus, aquela cidade brilha tanto como antes, e chama o mundo, oferecendo esperança a cada geração. O convite do evangelho é para quem quiser. “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor. No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito” (Efésios 2:19-22).

Deus deu aos pais a grande responsabilidade e oportunidade de ajudar a preparar os filhos para construírem

sobre um fundamento espiritual firme. Em Deuteronômio 6:6-8, Moisés disse aos filhos de Israel que eram responsáveis por ensinar a seus filhos o caminho de Deus: “E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por frontais entre os teus olhos.” O devocional familiar, em que os filhos aprendem sobre Deus e a sua Palavra, poderia ser comparado a uma pedra do fundamento no lar cristão. Os valores cristãos, como honestidade, integridade e submissão, são tijolos valiosos na edificação de jovens vidas.

Como irmãos, temos a responsabilidade mútua de ajudar a edificar o Reino. Nestes últimos e perigosos tempos, que possamos dar ouvidos à advertência em 1 Coríntios 3:10: “Mas veja cada um como edifica sobre ele.” Deus tem uma obra para cada homem e mulher na edificação de uma casa espiritual que o honrará e testemunhará do evangelho de salvação que ele trouxe ao mundo. ▲

“Vamos pensar outra vez, à luz dos diversos atributos do amor, se de fato amamos a Deus de todo nosso coração, mente e alma e nosso próximo como a nós mesmos. O amor de Deus não faz vista grossa a nada; lida com cada situação à luz de todos os atributos do amor como são em Deus.”

— *Editoriais Antigos*

Os pastores escrevem

OS POUCOS – UM MISTÉRIO

Pastor Errol Wedel

Aberdeen – Mississippi – EUA

“Porque povo santo és ao Senhor teu Deus; o Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo especial, de todos os povos que há sobre a face da terra. O Senhor não tomou prazer em vós, nem vos escolheu, porque a vossa multidão era mais do que a de todos os outros povos, pois vós éreis menos em número do que todos os povos” (Deuteronômio 7:6-7). Deus não chamou o povo de Israel para ser seu povo escolhido por serem muitos, mas disse-lhes que estavam entre os de “menor número.”

Este artigo tem a intenção de nos fazer pensar e ter convicção, mas de forma alguma é conclusivo. Deus, sendo o Juiz, separará “as poucas” ovelhas das cabras no dia final. Muitos hoje, até mesmo cristãos, têm a tendência de medir o sucesso pelos números que indicam tamanho ou grandeza. As Escrituras dão a entender que muitos se perderão e poucos serão salvos. Qual é o critério de Deus quando se trata do juízo final?

Quando as Escrituras falam de poucos ou muitos serem salvos, a palavra *poucos* aparece em diversos versículos. “Estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:14). “E disse-lhe um: Senhor, são poucos

os que se salvam? E ele lhe respondeu: Esforçai-vos para entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão” (Lucas 13:23-24).

Os versículos a seguir trarão entendimento maior sobre as anteriores: “Os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas (isto é, oito) almas se salvaram pela água” (1 Pedro 3:20). As palavras *poucas* (isto é, oito) se destacam neste versículo. As Escrituras deixam claro quantas almas foram salvas quando Deus destruiu o mundo com o dilúvio. Pedro disse que na próxima vez que o mundo for destruído, será pelo fogo (leia 2 Pedro 3:8-14). “E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem” (Mateus 24:37). Disso entendemos que o restante da população pereceu, perdidos? Qual era a população naquela época, em comparação com os “poucos” que foram salvos?

No primeiro capítulo de Atos, diz que 120 cristãos estavam reunidos numa sala. As Escrituras não dizem se havia mais cristãos naquele tempo. Estima-se que a população daquela época era de aproximadamente 170 milhões.

Na queda de Jerusalém em d.C. 70, a história diz que os cristãos escaparam para Pella. “Todo o corpo da igreja de Jerusalém, tendo sido divinamente avisado a homens piedosos ali, antes da guerra, saíram da cidade e foram morar numa cidade além do Jordão, chamada Pella. Ali, aqueles que criam

em Cristo se retiraram de Jerusalém, como se homens piedosos houvessem completamente abandonado a cidade real e toda a Judeia” (Eusebius *Ecclesiastical History*). Isso indica que havia poucos cristãos naquela época.

Seguem algumas estatísticas para estimular os nossos pensamentos: Hoje, a população mundial ultrapassa oito bilhões. A história nos conta que no ano 1802, a população do mundo era de apenas um bilhão. Foram necessários 125 anos para alcançar dois bilhões, depois mais 32 anos para alcançar três bilhões, e daí até 2020, alcançou oito bilhões. É um período de 218 anos em que houve um aumento de sete bilhões de pessoas. É uma taxa de crescimento alta. Durante esses anos, a porcentagem de crescimento mundial variava. Hoje a taxa de crescimento anual está em torno de 1%, mas poucos anos atrás era de 1,13%, e antes disso era mais alta ainda.

A população da época de Noé era comparável? As Escrituras não falam claramente sobre isso, mas há algumas coisas que indicam que a população cresceu rapidamente. “E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra” (Gênesis 6:1). Vemos que este versículo usa a multiplicação, e não a mera adição, para descrever o crescimento da população naquela época.

De Adão até Noé foram aproximadamente 1.656 anos. A terra era nova e pura, sem muitos defeitos. Além disso, na época antes do dilúvio, um fator que influencia é que os homens

viviam muito mais tempo, podendo assim lhes nascer mais filhos. Segundo as tradições Adão (que viveu 930 anos) e Eva tiveram 33 filhos e 23 filhas. (Josephus *Antiquities of the Jews*, pg 27) “E viveu Jerede, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas” (Gênesis 5:19). Pelo tempo que viviam fica óbvio que os primeiros homens tinham vitalidade de corpo e mente muito superiores. Além disso, as condições climáticas eram favoráveis e alimentos eram abundantes e acessíveis. Sendo um mundo de solo virgem, tudo isso contribuiu para uma vida longa. Se usarmos 1,13% como percentual de crescimento anual naquele período, a população na época de Noé seria em torno de 240 milhões. Segundo alguns cálculos pode ter sido igual ou maior que a população atual, mas é difícil imaginar que tivesse tanta gente.

A população de Israel aumentou muito enquanto estava no Egito. Israel entrou no Egito como grupo de 70 pessoas, e quando saíram dali 400 anos depois, eram um grupo estimado em 4 milhões. É uma taxa anual de aumento de 2,5%.

Na história de Israel, há muitos relatos de momentos em que Deus usou poucos para guerrear contra muitos. Deus usou os 300 homens de Gideão para derrotar 135.000 midianitas (leia Juízes 7:7; 8:10). Outros exemplos de livramento ocorreram nos dias de Davi, Ezequias e outros.

Jesus disse aos discípulos: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20). “Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino” (Lucas 12:32).

Versículos em Apocalipse mostram a seriedade deste assunto: “E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha” (Apocalipse 20:7-8). Há muitos versículos que nos advertem que no fim dos tempos haverá engano no mundo num nível nunca visto desde o início. Isso pode ajudar a esclarecer por que as Escrituras usam a palavra *poucos* tantas vezes.

É muito interessante que João escreveu: “Depois destas coisas olhei, e eis aqui uma grande multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono, e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos” (Apocalipse 7:9). Pode bem ser que um grande número das pessoas que são, e ainda serão, salvas, seja crianças. Se formos olhar o número total de pessoas que já habitaram na terra desde o início, pode ser apenas poucos que foram salvos, em comparação.

O que devemos pensar quando as Escrituras nos dizem que poucos serão salvos? Quantos são poucos? Traz grande seriedade ao pensamento.

“Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando será o tempo” (Marcos 13:33). Nossa responsabilidade é de estar entre os poucos, para que, quando Deus nos chamar para o lar eterno, façamos parte dos poucos. ▲

Bons despenseiros

TALENTOS

*Diacono Brian Reimer
Steinbach – Manitoba – Canada*

“Não desprezes o dom que há em ti” (1 Timóteo 4:14).

Podemos reclamar que somos quem somos e estar infeliz. Podemos ser gratos que o Senhor nos criou como somos. A cada um foi dado um talento, um dom, uma capacidade; alguns parecem ter muitos. Talentos – o que são? Será que tenho algum, e por que são tão menores do que os de meu vizinho? Precisamos lembrar que os talentos foram dados por Deus. Cada um de nós foi criado pelas mãos sábias e ternas de nosso Criador. Enquanto ele nos moldava, deu a cada um de nós um dom, do seu coração para o nosso. “Mas cada um tem de Deus o seu próprio dom, um de uma maneira e outro de outra” (1 Coríntios 7:7).

Adam Clarke escreveu que o talento que Deus nos deu é uma faísca do Espírito, que irá arder em nós se negligenciada, mas que queimará como chama se abanado ou exercitado. O uso de nossos talentos deve fluir através do maior dom que Deus deu a cada ser humano – seu Filho, Jesus Cristo.

O Senhor deu a meu amigo o talento de trabalhar com as mãos. A outro deu o talento de invenção, a outro o dom de comunicação, a outro a habilidade para ensinar, a outro

o dom da música, a outro o dom de memória e a outro ainda, o dom de entender os mistérios da criação. Há muitos talentos que são necessários neste mundo, e o Senhor providenciou tudo que precisamos.

O talento que recebemos de Deus é nosso, e somos despenseiros dele. O que é? Como reconhecemos os nossos dons? Como se encaixam em nossa vida diária? Às vezes tentamos fazer o talento caber em nossa vida, fazendo o papel que desejamos, em vez de fazer nossa vida se conformar com os talentos que Deus nos deu. Há vezes que é pedido de nós exercer um talento que não sentimos possuir, mas o Senhor consegue nos abençoar à medida que fazemos o melhor que pudermos por sua causa.

Uma placa numa farmácia aqui perto diz: “Seja você mesmo; os demais já foram escolhidos.” Quem é você? Quem sou eu?

Como menino, meu sonho era ser mecânico. Era esse o meu interesse, meu alvo. Depois de completar o décimo ano escolar, arrumei emprego numa fábrica de janelas. Ali aprendi a importância de ser cuidadoso e preciso no meu trabalho. Quando surgiu uma vaga na revenda da GM um ano depois, comecei na limpeza, passei a aplicar graxa e por fim me tornei mecânico, terminando o meu aprendizado – meu emprego dos sonhos. Após uns sete anos, recebi e aceitei o convite de dar aula em outra congregação. Mudei-me para lá com a família, e isso foi o início de uma

carreira de quase 20 anos como professor. Com os serviços de mecânico que fazia no tempo livre, conseguia cuidar das necessidades da família. Após parar de dar aula, tive a oportunidade de comprar uma pequena empresa na indústria automotiva.

Segui o caminho que Deus planejou para minha vida? O trabalho dos meus sonhos era um talento que ele me deu? Como saber? Parecia que eu simplesmente seguia as portas abertas, e Deus me abençoou além do que eu esperava. Eu tinha sonhos maiores? Não posso dizer que tinha. Cada passo parecia ser uma grande mudança e na hora parecia certo. Houve oportunidades que não aceitei, porque sabia que poderiam me desviar da fé.

Paulo era um homem muito prendado, que usava seus dons para se promover na fé judaica. Quando Jesus se encontrou com ele no caminho de Damasco, sua vida inteira mudou. Os dons que estava usando para se enaltecer permaneceram, mas passou a usá-los para promover a causa de Cristo – uma verdadeira conversão. Sempre é melhor para nós seguir a porta aberta do Senhor do que seguir os desejos de nosso coração. Quando seguimos os nossos desejos, podemos acabar nos desviando para situações em que o Senhor não pode nos abençoar. Talvez você é atleta talentoso, ou entende de música. Tais dons foram dados por Deus. No entanto, ele não os deu para serem usados de modos

egoístas para trazer glória a nós mesmos. Esses talentos são para usar em seu serviço. Pode ser que peçam que use o seu talento na missão, levando o evangelho a lugares onde seria difícil para aqueles com menor capacidade física. O Senhor pode pedir que use os seus talentos para trazer alegria ou consolo a outros através do canto. Pode ser que peçam que você use o seu talento de planejar ou liderar, numa comissão de escola ou outra comissão da igreja. Pode ser que você é quem tem a capacidade de pôr os planos em ação eficientemente. O Senhor usa muitos dons diferentes em sua igreja, e cada um é importante.

Apesar de talvez termos o talento para fazer coisas grandiosas e maravilhosas, vamos lembrar que somente o que fizemos por Cristo possui valor eterno. Se acreditarmos ou não, cada um de nós recebeu um talento ou talentos que devem ser usados no serviço do Senhor.

“Servi uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale segundo as palavras de Deus. Se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo. A ele pertence a glória e o domínio para todo o sempre. Amém” (1 Pedro 4:10-11). ▲

A irmandade escreve

A LINHAGEM

Leonard Eicher

Gordonville – Pennsylvania – EUA

“No princípio criou Deus” (Gênesis 1:1). Assim começa a Bíblia Sagrada, e apresenta o início de sua igreja nesta terra. Adão e Eva foram os primeiros membros, continuando com Sem, Enoque, Noé, Abraão, Isaque e Jacó. Deus chamou José à terra do Egito para ser embaixador de seu povo. Deus chamou Moisés e Arão para guiar o seu povo, Israel, para fora do Egito, a terra da escravidão, e até Canaã, a terra prometida.

Com o passar do tempo, Deus pediu que Samuel, o profeta, ungisse a Davi rei de Israel. Mais tarde, os filhos de Israel foram exilados na Babilônia, permanecendo 70 anos no cativeiro antes de voltarem para reconstruir a cidade de Jerusalém. Após o profeta Malaquias, houve 400 anos de silêncio, durante os quais pouco se sabe sobre o povo de Deus. No entanto, temos fé que havia Judeus que eram fiéis a Deus e às suas leis.

Quando Jesus nasceu, a Bíblia relata o testemunho de dois seguidores fiéis – Simeão e Ana. Depois de Jesus ascender ao Céu, os apóstolos e outros receberam a unção e preenchimento do Espírito Santo no dia de Pentecoste; foi o início da igreja do Novo Testamento. Muitos foram batizados, e muitos, com o passar do tempo, deram a vida pela fé. O evangelho se

espalhou à medida que os apóstolos pregavam por todo o mundo conhecido, inclusive o Norte da África. O evangelho foi repassado às gerações seguintes, evidenciado pelos escritos de Policarpo, Irineu e outros.

Começando em torno de 200 d.C., irmãos sinceros procuravam manter a igreja pura à medida que coisas erradas, como o batismo infantil, foram introduzidas. Por fim a Igreja Católica começou a perseguir a verdadeira igreja. Grupos como os Cátaros, Donatistas, Albigenses, Novacianos e Valdenses, continuaram a guardar a verdadeira fé, registrado no *Espelho dos Mártires*. Por causa da perseguição, muitos de seus escritos foram destruídos, talvez impedindo-nos de entender claramente tudo que criam. Mas foi preservado o suficiente para nos mostrar claramente que a igreja sempre existiu, mesmo nas horas mais escuras da história.

Em 1536, Menno Simons foi batizado por Obbe Philips. Acreditamos que era a antiga e pura fé herdada dos Valdenses, apesar de os sinais estarem quase apagados. Até o fim do século 19 e começo do século 20 a maioria dos historiadores menonitas, acreditavam que havia a linhagem de fé ininterrupta até os apóstolos. Depois, historiadores menonitas influentes nos Estados Unidos começaram a questionar isso. Por quê? Talvez quisessem ser reconhecidos como parte da reforma radical da década de 1520. Nunca tem sido popular ser cristão.

Este ano supostamente é o aniversário de 500 anos do anabatismo. Sem dúvida, coisas boas vieram do trabalho de Grebel, Manz e Blaurock em Zurique, mas não foi ali que nossa fé teve início. A história mostra que o movimento deles foi de curta duração, pois alguns foram mortos e outros voltaram atrás.

John Holdeman escreve claramente que a verdadeira igreja nunca teve seu início com uma pessoa saindo de um grupo e começando outro através de batizar outras pessoas. Sempre houve a sucessão da verdadeira fé, apesar de às vezes estar escondida.

Houve muitos irmãos fiéis desde a época em que a igreja saiu dos Países Baixos e Suíça e se estabeleceu em Pennsylvania. Mais tarde, seguiu para Virginia, Ontario, Maryland, Ohio e talvez mais adiante. John Holdeman não fundou uma igreja nova. Ele construiu sobre o base antiga e fundamento da verdade. Deus prometeu em sua Palavra que sua igreja perdurará até o fim dos tempos. ▲

SALVO

Alfred Isaac

Neepawa – Manitoba – Canada

O título sugere que almas podem ser, (e estão sendo) salvos da cilada de Satanás. E nós, que fomos libertados das garras desse inimigo poderoso, desejamos muito ajudar outros a alcançar essa liberdade abençoada.

À medida que minha vida pecaminosa perdeu sua atração, ficou

mais claro que era imperativo me arrepender. Graças às orações de uma família amorosa e à igreja, a culpa e condenação se tornaram tão fortes que desisti de todo desejo de continuar nesse caminho pecaminoso. À medida que os atrativos da vida cristã aumentavam, assim diminuía a continuação de fazer a vontade da carne, satisfazendo a sua concupiscência. A batalha foi intensa durante alguns dias, mas graças a Deus e seu Espírito que condena o pecado, Satanás precisou me soltar. A vida anterior de concupiscência se tornou repugnante.

Apesar de ter acontecido muitos anos atrás, a experiência toda é bem clara em minha mente; tenho por ela profunda gratidão. Junto com essa experiência que transformou minha mente e coração, veio um forte desejo de que os meus amigos, e muitos outros ainda presos, pudessem encontrar a gloriosa liberdade que Deus me concedeu.

O desejo de ajudar outros a encontrarem o caminho da verdade (frequentemente desejo ter visão mais clara) permanece constante, de ser útil a quem tão livremente deu o melhor que havia no Céu para me redimir da morte eterna. Eu acreditava que cumprir o critério de obreiro no reino de Deus. Agora, olhando para trás, não vejo alguma posição específica que Deus queria que eu preenchesse, mas segui à medida que o Senhor abria a porta. Isso me levou ao casamento e responsabilidades familiares. Eu as aceitei, assim como a responsabilidade de cargos na congregação quando

me eram dados. Foi uma vida satisfatória e realizadora. Dos filhos, netos e bisnetos (que tem idade o suficiente) que Deus nos deu, a maioria está firmemente arraigado na igreja de Deus, servindo como membros fiéis.

Agora, em minha fase de vida atual (na nona década), resta a pergunta: Tenho sido tão responsável e consagrado quanto Deus queria que eu fosse? Confio que ouvirei as palavras animadoras de boas-vindas de Deus ao comparecer à sua presença, palavras que somente aqueles lavados pelo sangue, redimidos pelo precioso sangue de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, ouvirão: “Bem-vindo ao lar, peregrino cansado, entre no gozo de seu Senhor.” Com grande amor pelo seu reino. ▲

“HÁ ALGO DIFERENTE EM VOCÊS”

Chad Koehn

Brooksville – Mississippi – EUA

Eu estava numa obra com um irmão de outra congregação. Havia um senhor amigável que mora do outro lado da rua de onde estávamos trabalhando. Quase todo dia, ele falava conosco da sua varanda, ou parava para conversar quando estava levando seu cachorro para passear.

Trabalhamos intermitentemente naquela obra durante mais de um ano, e em um dos últimos dias que estávamos ali, ele parou para conversar. Enquanto estava ali naquele dia, ele disse algo que me fez pensar muito.

Antes de sair, ele disse: “Gosto muito de vocês.” E depois acrescentou: “Há algo diferente em vocês.”

Aquela afirmação tem tocado meu coração vez após outra. “Há algo diferente em vocês.” Senti em meu coração que era indigno, e agradeço, ao entender que o “algo diferente” que ele via era simplesmente Jesus em nós, e que estávamos apenas levando a vida normal do dia a dia, ganhando o pão.

Desde então, tenho me perguntado o que faço às vezes que impeça as pessoas de ver aquele “algo diferente” em mim. Em Romanos 12:1-2 diz: “Rogovos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sejais conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”

Meu querido amigo cristão, você é capaz de apresentar o seu corpo como sacrifício vivo? Até o nosso corpo. Nosso espírito está quieto? Não quer dizer que estaremos sempre literalmente quietos, mas de espírito manso. As palavras que dizemos são gentis? Tantas vezes, para mim, este é o maior indicador de não ser um sacrifício vivo. Às vezes, o exterior está correto, mas o que há no interior é tão óbvio que não conseguimos escondê-lo das pessoas em nosso redor. O exterior é revelador quando o espírito de orgulho nos motiva.

Vamos pensar sobre como “apresentamos o nosso corpo” num culto de adoração, uma ida à cidade ou no trabalho. Nossa aparência é um sacrifício vivo? Nosso vestuário e aparência atraem atenção a nós, ou somos semelhantes às pessoas comuns? É em algumas dessas coisas que o mundo vê que em nós há “algo diferente” ou que somos iguais a eles.

Que possamos entender que é uma honra e um privilégio ser testemunhos para o nosso Salvador, ao nos tornar nada. Na época da Bíblia, um sacrifício era morto, totalmente rendido, incapaz de fazer qualquer coisa por conta própria. Nosso testemunho para um mundo perdido é apenas do tamanho da nossa entrega, mas é muito poderoso quando somos vistos como sacrifícios vivos. Através disso, erguemos o nosso Salvador vivo perante aqueles em nosso redor.

Que Deus nos dê a graça de não ser conformados com este mundo, mas transformados em testemunhos vivos para ele. Coragem a cada um. ▲

Ellen Manzunzo

Chitungwiza – Harare – Zimbabwe

Prezados leitores,

Gosto muito da leitura de O Mensageiro. Muitas vezes recebo ânimo das mensagens que contém. Quero compartilhar um pequeno pensamento sobre a sede.

Todo ser humano requer água para viver. Após um dia de trabalho

na roça no calor africano, as pessoas costumam beber em torno de um litro e meio de água para saciar a sua sede. Após as refeições as pessoas também tomam água. Seria possível continuar vivendo uma vida normal sem tomar água? Não, isto seria impossível! Necessitamos de água diariamente. Da mesma forma também necessitamos de água espiritual para saciar a sede da alma.

A água natural que tomamos diariamente não é capaz de saciar esta sede da alma. Onde então encontraremos esta água espiritual? Jesus é a única fonte da qual a nossa alma pode tirar esta água.

Jesus disse: “Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:14). A água que vem de Jesus é gratuita; não é preciso pagar nada. Tudo que é preciso é arrepender, confessar e crer em Jesus como Filho unigênito do Pai. Então Jesus livremente nos dá esta água espiritual e não é preciso passar sede, nunca mais.

Você sabia que assistir aos cultos, cantar e ler bons livros cristãos são alguns dos meios pelo qual continuamos recebendo esta água? A necessidade diária desta água nos ajuda a ficar perto de Jesus e nos apoiar nos seus braços eternos.

Mas também é possível contaminarmos esta fonte e assim perder o suprimento de água viva. Se permitirmos ofensas, mágoas ou falta de

perdão em nosso coração, é como se estivessemos colocando pedras na fonte, que pouco a pouco vão atrapalhando o fluxo de água até que pare por completo de fluir. É muito importante que tenhamos o cuidado de manter o coração limpo para manter desimpedida a fonte. Só assim é que ela pode continuar fluindo em nossa vida, trazendo bênçãos para nós e para os outros à nossa volta.

Peço orações por aqueles que estão desanimados e perderam esta fonte de água viva, e também pelas almas sedentas que ainda não a conheceram. ▲

Uma irmã preocupada

Prezadas irmãs,

O assunto de ser “donas de casa” tem me impressionado. Em Tito 2:4-5 lemos: “Para que ensinem as mulheres novas a serem prudentes, a amarem seus maridos, a amarem seus filhos, a serem moderadas, castas, boas donas de casa, sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja blasfemada”.

Estive me perguntando o que significa ser dona de casa e qual é o papel da mulher piedosa. Percebemos que temos um chamado muitíssimo importante de cuidar de nossa casa? Eu me pergunto se estamos indo contra esse chamado quando arranjamos emprego, mesmo que seja trabalhando em casa, no computador ou celular. Há tantas coisas para vender e “festas” para

ter, que talvez negligenciamos nosso lar e nosso papel ali. O livro Princípios da fé fala da ordem de Deus para o homem e de como o marido deve ganhar o pão. “Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel” (1 Timóteo 5:8).

O papel da mulher piedosa seria de deixar seu marido ir trabalhar enquanto ela está em casa cuidando das necessidades de seus filhos e mantendo a casa limpa – um refúgio para o qual o marido volta após um longo dia no trabalho. “Está atenta ao andamento da casa, e não come o pão da preguiça” (Provérbios 31:27). Se estamos ocupadas no computador tentando vender os últimos lançamentos e ser anfitriã de tantas “festas”, ou trabalhando fora de casa, nossa casa e filhos estão sendo negligenciados? Estamos guardando a ordem que Deus tinha em mente para a mulher?

Se você não tem filhos ainda, talvez esteja “entediada”. Há sempre necessidades em nosso meio – uma mãe de recém-nascido, alguém que está doente, alguém que não tem boas condições financeiras, alguém para quem poderíamos levar comida, idosos que estão solitários e mais. Como seria maravilhoso se estivessemos prontas a ajudar em vez de passar a responsabilidade para frente porque nossa casa não está limpa o suficiente para ter visita, ou porque estou ocupada demais no momento. “Abre a sua mão ao pobre, e estende as suas mãos ao necessitado” (Provérbios 31:20).

O papel da mulher piedosa seria de primeiro, cuidar de sua casa e marido e educar e cuidar de seus filhos, especialmente quando há filhos pequenos no lar. Não é tarefa do pai, nem da avó, cuidar das crianças porque a mãe está ocupada demais com seu emprego. Haverá horas em que se precisa de uma mulher para trabalhar – em nossos abrigos, empresas de família, e outros – mas temos um trabalho importante no lar criando nossos filhos. Que não sejamos negligentes nisso.

Os empregos talvez nos levem para longe de casa para ir a uma conferência ou como recompensa por vender determinada quantia. É isso que Deus tem em mente para a mulher cristã? Isso é ser moderada, casta, boa dona de casa? Com as mulheres arranjando emprego, o espírito de feminismo poderia entrar na igreja. Podemos ganhar o suficiente sozinhas, de modo que não precisamos de um homem para fazer isso por nós. Podemos perder o papel submisso que Deus tem para nós. “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos” (Efésios 5:22-24).

Se pudéssemos tomar um passo atrás e perceber que é aqui que Deus quer que estejamos; preenchendo o papel de mulher piedosa em nosso lar, podemos ter uma vida cheia de alegria. ▲



CONTENTAMENTO

Callie Nichols

Guntersville – Alabama – EUA

“Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5). “Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho” (Filipenses 4:11).

Isso não deixa espaço para eu dizer que isso que tenho não é o suficiente. Não posso dizer: “Mas outros têm mais.” Não posso ficar com dó de mim mesma. Não posso reclamar que a vida não é justa. Não posso achar que mereço mais. O que me dá o direito de achar que mereço mais? Quem decidiu que merecemos tanto? É uma atitude que herdei de meus pais? É algo que aprendi de meus amigos ou semelhantes? Talvez é apenas algo da minha geração. Posso colocar a culpa nisso? Por que acho que devo receber tanto e merecer tanto, e me sentir ultrajada quando não recebo aquilo que acho que mereço?

Charles Spurgeon disse: “Se você disser: ‘Se eu tivesse um pouco mais, estaria bem satisfeito,’ você está enganado. Se não está contente com o que tem, não estaria satisfeito nem se tivesse o dobro.” (The Spurgeon Library, “The Bed and its Covering,”) Paulo aprendeu a se contentar com o que tinha, coisa surpreendente, sendo que tinha tão pouco. Ele tinha uma cela de prisão em vez de casa. Tinha quatro paredes em vez do campo de missão. Tinha correntes em vez de joias e um guarda em vez de uma esposa. Como podia estar tão contente?

Simples. Ele focou em outra lista. Ele tinha a vida eterna. Tinha o amor de Deus. Tinha o perdão dos pecados. Tinha certeza da sua salvação. Ele tinha Cristo, e Cristo era o suficiente. O que ele tinha em Cristo era muito maior do que aquilo que ele tinha na vida.

O contentamento é um estado de felicidade e satisfação. Mas como posso mudar a minha mentalidade? Parece que não consigo ter felicidade e satisfação junto com um espírito descontente. Não se dão bem juntos. É como minha mãe sempre me dizia: “É como areia nas engrenagens.”

O conteúdo da minha vida, coração e mente não têm influência no meu contentamento? Quanto tempo gastei olhando para outros estilos de vida e pensando: “Nunca poderei ser assim. Nunca vou alcançar esse patamar. Eles sempre serão melhores. E eles provavelmente me desprezam

porque não sou tão boa quanto eles.” Quanto tempo desperdicei?

Mas o meu orgulho — a maior das minhas montanhas pessoais. É o monstro que está no fundo e agarra meus tornozelos para tentar me arrastar para as profundezas negras do descontentamento. Cada apoio que encontro para me levar mais alto está cheia de verdades aparentemente dolorosas. Cada vez, o lugar que vou segurar em seguida parece um pouco distante, um pouco difícil demais. Prefiro ficar aqui sentada até eu me sentir forte o suficiente.

Mas então vem o lembrete de meu Auxiliador. Quase esqueci a sua presença, na minha pressa de fazer tudo sozinha. “Por que precisa fazer tudo sozinha? Sofri dor, muito maior do que o seu desconforto, para enfrentar as suas lutas. Fui açoitado e morto só para você não precisar encarar isto sozinha. Pegue na minha mão. Vamos tomar o próximo passo. Estou aqui. Você não vai cair se segurar em mim.”

Agora tenho que confiar. Tenho que me render e acreditar que ele pode resolver isso para mim. E quando chego naquele degrau seguinte, a visão é bem melhor. Meu ponto de vista mudou. Estou mais perto do topo! As bordas afiadas e doloridas daquele próximo degrau são apenas uma ilusão. Nem precisei trabalhar tanto para isso! Claro, precisei me render. Precisei aceitar que não merecia ir àquele casamento. Não merecia fazer aquela viagem. Não mereço ter o dia só para mim.

O que mereço é a cruz. E agora, para retribuir, preciso servir. Servir de coração disposto. Servir sem esperar algo em troca. Servir com alegria. Servir com a satisfação de saber que estou aqui para o propósito de Cristo, seja qual for. Servir, contribuir e confiar. O resto Deus ajaíta. ▲

Luke Buller

Galva – Kansas – EUA

Prezados jovens,

Recentemente um hino me inspirou. O versículo no topo do hino é Salmo 90:1-2: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração. Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, mesmo de eternidade a eternidade, tu és Deus.”

Estes versículos, junto com o hino, me relembra(m) mais uma vez a que tipo de Deus estou tentando servir. Certamente, é grande consolo saber que através de qualquer mudança, perda ou ganho que tivermos na vida, podemos procurar a Deus e ele nunca mudará. Em Hebreus 13:8 diz: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, e hoje, e eternamente.” Mesmo com as tendências e modas que vêm e vão, é um consolo para mim que tenho um Deus firme e imutável, não importa qual seja a tendência do momento.

E, junto com isso, não importa a estação, seja verão, inverno, primavera ou outono, nosso Deus ainda manda uma lua cheia cada mês,

independentemente da época do ano. “Deus, que minha fé em ti nunca se abale. Este é o meu lugar de descanso perfeito nos mares de mudança. Isto eu sei, isto permanece. Ele será o mesmo.” (Cherith Reimer e Patrick Zimmerman, “Everlasting God”) ▲



ANDRÉ E SEU BARQUINHO

Como André estava feliz! Durante várias semanas trabalhara duro para fazer um barquinho. Agora estava pronto. Pintou-o de azul e colocou umas velas brancas. Era muito bonitinho.

André correu ao rio com seu barquinho. Colocou-o na água e começou a brincar. Com uma vara comprida trazia-o de volta quando se afastava muito da margem do rio.

Um dia enquanto André estava brincando com seu barquinho, começou a ventar muito. De repente seu barquinho se afastou demais. Nem com a vara deu para trazê-lo de volta.

André voltou para casa chorando.

Contou a seu pai o que havia acontecido. Papai disse:

— Quem sabe um dia vamos encontrar seu barquinho.

E de fato, depois de umas duas semanas, André e seu pai foram para uma cidade vários quilômetros rio abaixo. De repente André gritou:

— Papai! Olhe! Meu barquinho!

Dentro de uma loja viu seu barquinho. Conversaram com o proprietário da loja. Ele disse:

— Um homem me vendeu este barquinho. Se vocês quiserem levá-lo, o preço é cem reais.

Acontece que André não tinha este tanto de dinheiro. Como ficou triste! Perguntou a seu pai:

— Papai, como vou fazer agora?

Seu pai respondeu:

— Meu filho, se você quiser recuperar seu barquinho, será preciso trabalhar e ganhar o dinheiro que o homem está pedindo.”

André trabalhou muito. Capinava os quintais dos vizinhos e fazia qualquer serviço que aparecesse. Foi juntando o dinheiro. Finalmente chegou o dia em que completou os cem reais. Chamou seu pai e juntos foram à cidade vizinha novamente. Aí André comprou seu barquinho.

André agora estava feliz. Abraçou seu barquinho e disse:

— Barquinho, agora você é meu novamente. Você é meu duas vezes. Você é meu uma vez porque te fiz e outra vez porque te comprei!

Nós também pertencemos ao Senhor duas vezes. Uma vez porque nos fez, e outra vez quando nos comprou com seu sangue na cruz do Calvário.▲

Acontecimentos

CASAMENTOS

Cong. Monte Alegre – 13 julho 2025

Travis, filho de Jon e Sheila Coblenz, com Tatiane Pereira pelo pastor Chester Hibner.

Cong. Rio Verdinho – 3 agosto 2025

Jovial Joseph com Charlotte, filha de Lyle e Cindy Goossen de Abbotsford, BC, Canadá, pelo pastor Mervin Loewen.

Cong. Boa Esperança – 10 agosto 2025

Karson, filho de Stephen e Dete Kramer, com Kyla, filha de Marcos e Wanda Duarte de Pennsylvania, EUA, pelo pastor David Kramer.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita. Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixa Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima